



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação
Profissional em
Iniciação Tecnológica e Cidadania
(PROITEC)
Presencial

Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação
Profissional em
Iniciação Tecnológica e Cidadania
(PROITEC)
Presencial

Eixo Tecnológico: Educação

José Arnóbio de Araújo Filho
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Samira Fernandes Delgado
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Avelino Aldo de Lima Neto
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Albérico Teixeira Canário
Emiliana Souza Soares
Erika Bezerra Cruz de Macedo
José Everaldo Pereira
José Roberto dos Santos
Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade
Maria Valeska Rocha da Silva
Sílvia Regina Pereira de Mendonça
Thiago Medeiros Barros
Wagner de Oliveira

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Amélia Cristina Reis e Silva
Amilde Martins da Fonseca
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Luciana Karine de Souza Sena
Radyfran Nascimento de França
Rejane Bezerra Barros

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Maria Valeska Rocha da Silva

SUMÁRIO

● APRESENTAÇÃO	4
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	14
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	15
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	15
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	16
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	17
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	17
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	18
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	19
9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	20
10. CERTIFICADOS	21
11. REFERÊNCIAS	22
● APÊNDICE I – Língua Portuguesa	23
● APÊNDICE II – Matemática	26
● APÊNDICE III – Seminário de integração	28
● APÊNDICE IV – Ética e Cidadania	30

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (Curso FIC) em Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC), na modalidade presencial.

Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

O curso é destinado aos alunos do ensino fundamental da rede pública de ensino, matriculados no 9º ano. Está planejado com o compromisso de possibilitar a esses estudantes o uso das tecnologias da informação e comunicação – TIC –, ao mesmo tempo em que faz uma revisão dos conteúdos principais do Ensino Fundamental, anos finais, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, sob uma perspectiva teórica transdisciplinar, conteúdos esses que serão contemplados na avaliação do processo seletivo para ingresso nos cursos técnicos de nível médio, na forma integrada, ofertados pelo IFRN.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora na perspectiva histórico-crítica (FREIRE, 1996), nas bases legais do sistema educativo nacional, na Lei nº 9.394/96 (LDB), no Projeto Político-Pedagógico institucional (PPP), bem como nas resoluções, pareceres, decretos e demais documentos legais que normatizam a educação profissional e tecnológica brasileira, mais especificamente, que se referem à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Nesses termos, a ação pedagógica junto a esse público será na perspectiva da inclusão digital e da revisão de conteúdos de disciplinas, não só se apoiando no PPP da Instituição como também configurando uma ação de inclusão socioeducativa. Aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do/a estudante; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5).

Como marco orientador dessa proposta, apresentam-se, neste PPC, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos, estão explicitados os princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os(as) envolvidos(as) nessa práxis pedagógica. Estão presentes, também, as decisões institucionais, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do IFRN, ofertar educação profissional e tecnológica – de qualidade socialmente referenciada - e de arquitetura político-pedagógica articuladora da ciência, da cultura, do

trabalho e da tecnologia. Desse modo, configura-se em uma Instituição comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento (IFRN, 2012).

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (Curso FIC) em Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC), presencial, com carga-horária total de 165 horas, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

2. JUSTIFICATIVA

A formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores(as) nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto a atualização quanto o aperfeiçoamento profissional a cidadãos e cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta ao ambiente formativo pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional, ao perpassar por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que integram o sistema nacional de educação profissional. Nesse contexto, a ampliação das ofertas de qualificação profissional tem sido pauta da agenda de governo como fortalecimento da política pública de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Com a finalidade de qualificar profissionais para atuar de forma autônoma, o IFRN ampliou sua atuação em diversos municípios do estado, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais, bem como aderiu a vários programas gerenciados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC.

Sabe-se que, para acompanhar o nível de competências necessárias à manutenção da empregabilidade, as pessoas necessitam buscar conhecimentos atualizados face às exigências das áreas de trabalho profissional, seja para alcançarem a inserção no mundo do trabalho via primeiro emprego, seja para desenvolverem novas habilidades e competências. Nas especificidades de sua oferta, o curso FIC em Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC), presencial, vem atender à essa demanda voltada para o público de estudantes que estão cursando o 9º ano do ensino fundamental - séries finais -, na rede pública de ensino, no âmbito do estado do RN.

Sua elaboração e oferta contextualizam-se na luta pela ampliação do acesso e na busca pela universalização da educação básica no Brasil, que deverão estar intrinsecamente ligadas tanto a um processo de ampliação de direitos e garantias individuais que caracterizam o desenvolvimento humano, quanto aos arranjos sociopolíticos e ao crescimento econômico característicos da sociedade moderna.

Nesse sentido, a elevação do padrão de escolaridade da população brasileira apresenta-se como uma estratégia para assegurar a melhoria da sua qualidade de vida e a redução da exclusão social e cultural, além do desenvolvimento de competência nacional em ciência e tecnologia, condição essencial para o desenvolvimento não subordinado do país.

A luta pela ampliação do acesso e a busca pela universalização da educação básica no Brasil deverão estar intrinsecamente ligadas tanto a um processo de ampliação de direitos e garantias individuais que caracterizam o desenvolvimento humano, quanto aos arranjos sociopolíticos e ao crescimento econômico característicos da sociedade moderna.

Podemos afirmar que, nos últimos 15 anos, o Brasil fez esforços consideráveis para aumentar o nível de escolaridade de sua população, estando a expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como uma das políticas públicas mais destacadas. De fato, desde os anos 1990 o país tem vivenciado uma acentuada evolução no número de matrículas na educação básica e no número de alunos que concluíram o ensino médio, sendo isso um fenômeno de democratização da educação ocorreu, principalmente, em atendimento à Constituição da República Federativa do Brasil (1988), e posterior promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996, visando a garantia do acesso à educação para todas as pessoas como um direito fundamental. Conforme preconizado no Art. 205 da Constituição Federal, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Em âmbito nacional, a educação a distância tem assumido papel importante nesse esforço. O IFRN, através inicialmente do seu então Departamento de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (DETED), hoje *Campus* Avançado Natal-Zona Leste, tem uma longa história dedicada à educação a distância, que tem um papel consistente nessa evolução. Essa história remonta à década de 1980 quando a ainda Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN) instituiu o Protécnico, curso

preparatório para candidatos ao exame de seleção da instituição. Nesse programa, o material didático, elaborado na própria instituição, era distribuído em parceria com os jornais da cidade, oferecendo também aulas transmitidas em emissoras de tv. O Protécnico prosseguiu ao longo das décadas até se transformar no atual Proitec, que disponibiliza para o aluno, um livro teórico de caráter interdisciplinar, focado nas áreas de língua portuguesa, matemática e cidadania, além de um livro de exercícios, baseado em provas anteriores do programa e em simulados. Ao final do curso, o aluno tem o direito de solicitar um certificado de participação.

A especificidade do curso e do material didático do Proitec levou o então DETED da ETFRN, hoje *Campus Avançado Natal-Zona Leste*, a introduzir mais uma inovação: a elaboração de ações para os professores do ensino fundamental da rede pública de ensino, através especificamente da oferta de um curso de capacitação para trabalharem com o material didático do curso e atenderem, como tutores, aos alunos da rede pública como candidatos a prestar o exame de seleção para entrada no IFRN. Desde então, esse curso tem se mostrado uma excelente oportunidade de contato do IFRN com os municípios do estado e — com o crescimento da rede de educação profissional e tecnológica e a abertura de novos *campi* em municípios do interior do estado — tende a ter uma demanda cada vez maior. A ideia é que os *campi* do IFRN funcionem como um polo de educação a distância para que os professores dos municípios onde estão instalados e de seu entorno possam ser capacitados através do curso.

Esses cursos se enquadram na proposta institucional não só de inclusão digital de sua comunidade interna e externa, mas na possibilidade de otimizar o uso das NTIC no processo de ensino e aprendizagem nos diversos níveis em que a instituição atua.

O IFRN percebe a tecnologia como produto social – e não como autônoma por si só ou como ideologia. Isso permite pensá-la como instrumento que pode viabilizar a formação de um número maior de profissionais, e de forma mais situada, segundo as necessidades locais, sem, no entanto, perder de vista o contexto global mais amplo. Trata-se de colocar a tecnologia e as novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) a serviço da formação integral do sujeito, considerando a construção de valores inerentes ao ser humano, o desempenho ético, crítico e técnico de uma profissão e a percepção da capacidade transformadora do ser humano.

Desde seu início e ao longo das várias fases pelas quais passou o IFRN, a principal preocupação da educação a distância tem sido sempre trabalhar ancorada em uma filosofia de discriminação positiva, ou seja, tratar os diferentes como diferentes. Tratando-se especificamente do Proitec e os programas que o precederam, esse compromisso da educação a distância na instituição consolidou-se para propiciar o reforço da aprendizagem e uma melhoria no ensino, em particular, para os alunos oriundos das escolas das redes municipais e estaduais. Isso permite, até os dias de hoje, que esses alunos tenham melhores oportunidades, com equidade, quando de seu ingresso na instituição via processo seletivo.

Quanto ao material que o IFRN produz para os estudantes matriculados no Proitec, a concepção norteadora que o embasa mostra que ele vai além do que em geral é oferecido no mercado editorial, tendo em vista que trabalhamos com a transdisciplinaridade e a complexidade, a partir de temas geradores nas áreas dos cursos oferecidos pela instituição. O material didático do curso agora será disponibilizado digitalmente, por meio de um livro interativo, acessível, através do ambiente virtual de aprendizagem do IFRN, com conteúdos de língua portuguesa, matemática e ética e cidadania, numa perspectiva transdisciplinar com foco na visão cidadã.

No tocante aos aspectos que embasam o programa do curso, destacamos a compreensão da educação como um processo contínuo de formação dos sujeitos. Em âmbito escolar, defende-se que esse processo deve se centrar no desenvolvimento integral dos alunos, conduzindo-os ao exercício efetivo da cidadania crítica, a fim de que possam vislumbrar a transformação da realidade em que se inserem (Freire, 2011a, 2011b, 2016).

Nesse sentido, a educação escolar visa, prioritariamente, edificar uma sociedade mais humanizada, cujos princípios norteadores da convivência social pautem-se em valores éticos, laicos e democráticos, a partir dos quais se moldam as relações de justiça e equidade social. Essa concepção não se circunscreve a uma formação técnica e tecnológica, embora, obviamente, não a secundarize (IFRN, 2012). Educar para a cidadania implica a formação de um sujeito crítico, reflexivo e participativo, capaz de se posicionar diante do mundo e vislumbrar mudanças qualitativas na sociedade. Implica preparar os alunos para a participação propositiva, antevendo a intervenção dos sujeitos na conjuntura histórica, social e política do contexto em que se inserem. Essa participação demanda capacidade de agência crítica e política, características que se revelam quando se ganha autonomia para agir, decidir, escolher, opinar, interrogar e interferir. Sendo, pois, centrado no aluno, nas suas relações com o conhecimento e nas suas possibilidades de aprendizagem dialógica, esse modelo assume um caráter emancipatório, visto que pode conferir maior autonomia e empoderamento aos educandos (Freire, 2011a, 2011b, 2016; Giroux, 1987; Vigotsky, 2007, 2008).

No caso específico da área de língua portuguesa, a defesa de um projeto educativo libertador delinea a assunção de um entendimento de educação linguística de qualidade. Sob a égide dessa última, os sujeitos ganham maior possibilidade de autonomia e participação quando se tornam plenamente letrados, leitores e produtores proficientes de gêneros discursivos necessários à vida social e ao enfrentamento das mais diversas dominações ideológicas (políticas, consumistas, religiosas...) (Bauman, 2001; Bakhtin, 2009, 2012; Bazerman, 2006; Freire, 2011a, 2011b, 2016; Van Dijk, 2012).

Cabe a essa educação linguística de qualidade, inserida num entendimento mais amplo de educação, favorecer o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, habilitando-os para agir discursivamente nas diferentes esferas sociais (no trabalho, na escola, na família, na comunidade, nas associações etc.).

A comunicação humana ocorre através de textos que se atualizam em gêneros textuais e que estão co-determinados pela cena enunciativa. Por cena enunciativa, entendemos o conjunto dos elementos que influenciam a produção e a leitura textuais. Entre eles, podemos citar o enunciador, o co-enunciador, o tema tratado, a situação de comunicação – contexto imediato –, os propósitos comunicativos – responder, informar, convencer, explicar, elogiar, etc. –, as imagens que enunciador e co-enunciador fazem de si e do outro, as competências linguística, comunicativa e enciclopédica dos enunciadores, o tema ou conteúdo abordado. Esses elementos, de certa forma, determinam o gênero textual a ser produzido, sem, no entanto, submeter o enunciador a uma camisa de força. Um exemplo pode ser elucidativo. Numa colação de grau, é normal que alguns alunos sejam escolhidos pelos colegas como seus representantes para proferir um discurso e fazer o juramento. Pela cena enunciativa, não se espera que o aluno responsável pelo discurso leia uma receita de bolo ou que o responsável pelo juramento conte uma piada. No caso de transgressão ou hibridismo, pode ocorrer uma transposição entre as estruturas formais dos gêneros, mas a função do gênero esperado para a situação se mantém. O aluno poderia ser criativo o suficiente para escrever seu discurso seguindo a estrutura de uma receita de bolo, mas a função que o discurso tem (sinaliza) na cena em questão, na colação de grau, tem de ser mantida. Caso contrário, essa transgressão pode não ser bem aceita socialmente ou pode ser encarada como uma contravenção, um ato de rebeldia. Os gêneros são, portanto, co-determinados pela cena enunciativa. Espera-se, também, que tanto o discurso – em sua estrutura tradicional de discurso ou na estrutura de uma receita de bolo –, como o juramento sejam proferidos dentro dos padrões da língua formal oral.

Além dessa co-determinação, eles apresentam uma estrutura relativamente estável e cumprem uma função social. Eles são uma prática social e estão presentes em todas as práticas sociais que envolvem a comunicação humana.

Diz-se que os gêneros textuais são relativamente estáveis, porque sua estrutura e função modificam-se ao longo do tempo de acordo com as necessidades humanas de comunicação e com o surgimento das técnicas e tecnologias da comunicação. Pode-se pensar, por exemplo, em gêneros textuais que já não existem como a carta de alforria que deixou de ser produzida, uma vez que a cena enunciativa que lhe exigia já não existe, ou seja, já não há escravos que precisem ser libertados por meio dela. Pode-se pensar também nos diários escritos por adolescentes e perceber como eles têm sofrido alterações ao longo do tempo. O diário de uma adolescente, em geral, é onde ela escreve seus pensamentos e sentimentos mais íntimos, é um tipo de escrita privada, a que quase ninguém tem acesso. No entanto, com a Internet, esse gênero sofreu alterações e transformou-se no blog, um gênero em que, em sua maioria, os jovens escrevem seus pensamentos e reflexões, mas os deixam disponíveis para toda a comunidade de internautas e já há o fotolog, em que o principal passou a ser as imagens e fotos com pequenos comentários que também ficam à disposição dos navegadores da rede. Os gêneros são

fenômenos sociohistóricos: estão presentes em nosso cotidiano, em todas as esferas e atividades humanas e se constituem ao longo da história da humanidade, atendendo às necessidades comunicativas.

Para Marcuschi,

Os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais (MARCUSCHI, 2002, p.20).

Entretanto, não se pode negar que os gêneros apresentam uma estrutura, que não é imutável, e que os caracteriza e diferencia de outros; e que as “peculiaridades linguísticas” existem em função dos propósitos comunicativos.

Como linguistas que acreditam que as concepções de língua e de gênero subjazem ao trabalho, percebemos a gramática não como um conjunto de regras que devem ser seguidas. Portanto, não se privilegia o estudo da metalinguagem pela metalinguagem, mas se busca a reflexão dos fenômenos linguísticos e sua funcionalidade em relação ao gênero textual e aos aspectos pragmático-sociais.

A concepção de educação como o conjunto de estratégias desenvolvidas pelas sociedades para possibilitar a cada indivíduo atingir seu potencial criativo, além de estimular e facilitar a ação comum, com vistas a viver em sociedade e exercer cidadania (D’AMBROSIO, 1999), traz implicações à prática pedagógica. Nesse sentido, a concepção de matemática defendida é aquela que percebe essa ciência como um instrumento que estimula o aluno a pensar, a questionar e a opinar e, por conseguinte, contribuir para que o estudante participe ativa e criticamente da sociedade da qual faz parte.

Assim, iniciamos o estudo dos conteúdos de matemática no material didático a partir de um tema gerador, relacionando o conhecimento de língua portuguesa com o conhecimento da matemática, numa perspectiva que desenvolva a capacidade de matematizar situações reais. Além disso, buscamos, na história da matemática, elementos que permitam ao aluno perceber como determinados conteúdos matemáticos foram desenvolvidos e utilizados pelo homem, ressaltando, dessa forma, que a matemática foi e está sendo construída na interação com o contexto natural, social e cultural. Em outras palavras, percebemos a matemática como uma construção socio-histórica da humanidade. Acreditamos que esse enfoque metodológico vem a reforçar a matemática como uma ciência inacabada que tem sido um instrumento útil na solução de problemas científicos e tecnológicos da maior importância.

Nossa proposta de trabalho apresenta os conteúdos de matemática a partir de situações-problema relacionadas ao tema gerador e centradas em situações práticas, presentes no cotidiano, buscando dar um sentido a esses conteúdos, pois acreditamos que “o conhecimento torna-se pertinente quando é capaz de situar toda a informação em seu contexto e, se possível, no conjunto global no qual se insere” (MORIN, 2011, p. 20).

Dessa forma, abordamos os conhecimentos de aritmética, álgebra e geometria, trabalhando o sentido numérico e o significado das operações, a localização no espaço e a identificação de formas, e a análise de dados estatísticos, tabelas e gráficos, a fim de construir atitudes críticas diante de situações apresentadas no dia a dia.

Ao trabalharmos o ensino da matemática em uma abordagem transdisciplinar, buscamos, nas diversas áreas do conhecimento, a ligação de saberes que possibilitam o entendimento global dessa disciplina.

O trabalho com cidadania justifica-se como consequência das grandes transformações sociais e do mundo produtivo ocorridas na sociedade. Tais transformações exigem um novo conceito e uma nova prática de cidadania, assim como uma necessidade de revalorização da ética nas relações sociais, numa busca cada vez maior de promover a cooperação e a solidariedade entre os indivíduos e entre as nações. Cabe à educação a responsabilidade de formar pessoas conscientes que possam atuar como agentes de transformação e que se percebam capazes de intervir na realidade. O mundo atual exige um profissional que, além de dominar os conhecimentos correspondentes à sua área de atuação, saiba resolver problemas; tomar decisões fundamentadas; tenha internalizados valores que se refletem em atitudes de respeito mútuo, tolerância e flexibilidade; tenha consciência democrática de que todos os seres humanos são detentores dos mesmos direitos sociais e políticos; tenha consciência individual de que é responsável por sua própria saúde física, espiritual e mental, como “minúscula parte do todo, mas que contém a presença do todo nessa minúscula parte.” (MORIN, 2011, p.41); tenha consciência ambiental; seja leitor proficiente para agir socialmente; seja capaz de dominar as tecnologias da informação como forma de inclusão social e de inserção no mundo do trabalho; e, principalmente, que seja autônomo o suficiente para continuar aprendendo.

Dessa forma, os conteúdos em si não bastam para a formação integral do homem enquanto ser profissional responsável, atuante no mundo que se divide. É preciso que esses conteúdos estejam fundamentados em valores sociais, éticos e de pertinência. Acreditamos que

Os alunos de hoje serão os cidadãos desse mundo novo, no qual a competitividade e cidadania, eficiência e solidariedade terão que conviver. O futuro é rico de possibilidades e cenários alternativos. Ele não está dado, terá de ser construído com muito trabalho e democracia política. Continuamos apostando na educação como elemento que poderá estabelecer uma nova relação entre crescimento econômico e democracia (MELLO, 2002, p. 194-195).

Além disso, é do conhecimento de todos a importância de que se reveste o IFRN pelo seu papel na formação de técnicos competentes, não só na capital do Estado do RN como no interior. Diante disso,

é grande o número de alunos que procuram ingressar na instituição, em busca de uma educação profissional de qualidade, principalmente os estudantes de menor poder aquisitivo.

Portanto, o IFRN propõe-se a contribuir com a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, qualificando e requalificando cidadãos e cidadãos norte rio-grandenses, por meio de um processo amplo que envolve a apropriação, socialização, difusão e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos. Tal proposta pedagógica fundamenta-se na concepção de formação humana integral e no comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulados aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso FIC do Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania, presencial, tem como objetivo geral contribuir com a preparação do estudante do Ensino Fundamental – anos finais -, 9º ano, para o processo seletivo para os cursos técnicos integrados do IFRN.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Oportunizar aos alunos do Ensino Fundamental II, especificamente cursando o 9º ano, uma preparação que possibilite o acesso a uma educação profissional e tecnológica pública de qualidade.
- Oferecer uma atualização dos conteúdos mais relevantes do Ensino Fundamental – anos finais -, sob uma perspectiva transdisciplinar.
- Promover iniciação em Tecnologia Digital de Informação e Comunicação no uso de ferramentas, plataformas digitais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).
- Articular e integrar o atendimento aos alunos do Proitec nos *campi* do IFRN.
- Desenvolver um currículo integrado e interdisciplinar, possibilitando que os/as estudantes atuem como sujeitos desse processo pedagógico;
- Possibilitar aos/às estudantes oportunidades de relacionar os novos conhecimentos com suas experiências cotidianas, de modo a situá-las em diferentes momentos de suas vidas.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O Curso FIC em Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC), presencial, é destinado a estudantes que:

a) estejam regularmente matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental em escola da rede pública de ensino e que tenham cursado todas as “séries”, ou “anos” anteriores do Ensino Fundamental, EXCLUSIVAMENTE, em escola da rede pública de ensino.

b) tenham cursado TODO o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), EXCLUSIVAMENTE, em escola da rede pública de ensino.

O acesso ao curso deve ser realizado por meio de edital, conveniado ou aberto ao público específico, que deverá ser publicado em canais de comunicação institucionais com ampla divulgação.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O(A) estudante egresso(a) do curso FIC em Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC), presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado(a) para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado(a) para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva na educação profissional e tecnológica e no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir o curso, o(a) egresso(a) do curso de FIC em Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC) deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Acessar a educação profissional e tecnológica pública de qualidade.
- Fazer uso de recursos tecnológicos.
- Utilizar os conteúdos mais relevantes do Ensino Fundamental – Anos finais-, com foco, principalmente, nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ética e Cidadania, sob uma perspectiva transdisciplinar.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes(as) estudantes devem estar aptos a:

- Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- Saber trabalhar em equipe; e
- Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC). Essa formação está comprometida com a

formação humana integral, uma vez que propicia, ao/à estudante uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Assim, com base nos referenciais para a organização da educação profissional em eixos tecnológicos, o curso FIC em Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC) estrutura-se de forma modular, em que se articulam conhecimentos básicos, científicos e tecnológicos, formação para o trabalho e aspectos sociais e culturais locais.

Como diretriz, o tempo mínimo previsto para a duração dos cursos FIC é estabelecido, legalmente, no Guia Pronatec de Cursos FIC em vigor ou equivalente. Convém esclarecer que, no IFRN, o tempo máximo para integralização dos cursos FIC é de seis meses, com início e término, preferencialmente, dentro de um semestre letivo.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC), presencial, possui carga horária total de 165 horas, distribuídas em quatro disciplinas e agrupadas em módulo único. As cargas horárias das disciplinas estão distribuídas conforme a duração de cada módulo. Dessa maneira, o presente curso terá duração de, aproximadamente, quatro meses, com flexibilidade de organização de acordo com a distribuição semanal de carga horária.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas e fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao/à estudante a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do Curso e aos Apêndices de I a IV apresentam ementas e programas das disciplinas, ordenados pela sequência modular.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC), presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por módulo	Carga horária total	
	Módulo I	Hora/Aula*	Hora
Língua Portuguesa	80	80	60
Matemática	80	80	60
Ética e Cidadania	40	40	30
Seminário de Integração	20	20	15
Total de carga horária de disciplinas		220	165
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO			

Observação: A hora/aula equivale a 45 min.

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este PPC é o norteador do currículo no Curso FIC em Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC), presencial, devendo caracterizar-se como expressão coletiva. Portanto, deve ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiada por uma equipe/comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica.

As alterações propostas e aprovadas pelos conselhos competentes devem ser:

- 1) implementadas sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas (anuais), defasagem entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular;
- 2) resultantes das exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, que demonstrem a impossibilidade de o curso atender aos interesses da sociedade, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar.

Outra diretriz importante diz respeito à aprendizagem. Concebendo-a como um processo de construção de conhecimento, deve-se partir dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes, com o objetivo de formatar estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo o desenvolvimento de percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e cidadãs e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos(as) estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos(as) docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os(as) estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do(a) estudante, incentivando-o(a) a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos(as) estudantes, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para estudantes que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, por meio de seminário de integração com o desenvolvimento de palestras com especialistas, rodas de conversas com atividades pedagógicas expositivas, dialogadas e interativas, visitas técnicas guiadas com instrutores, exposição de vídeos e/ou documentários, grupos de estudos e outros possíveis de serem adaptados pedagogicamente, considerando os conteúdos trabalhados no decorrer do curso e os objetivos na iniciação tecnológica e cidadã;
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos(as) adolescentes e jovens, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;

O processo avaliativo do Proitec do IFRN constará da aplicação de uma AVALIAÇÃO PRESENCIAL. O aluno que realizar a avaliação e participar das demais atividades terá disponibilizado o Certificado Digital de Participação no Proitec.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos(as) estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos(as) estudantes.

No desenvolvimento do curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando os critérios de verificação tratados na organização didática – Resolução n. 38/2012-CONSUP/IFRN (IFRN, 2012), tendo em vista aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, em consonância com as normas vigentes. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária da estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização da qualificação profissional e demais metodologias inerentes ao curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do(a) estudante, com vista aos resultados alcançados por ele(a) nas atividades desenvolvidas. Para efeitos de aprovação, a média mínima exigida para a obtenção da conclusão do curso corresponde à média 60 no aproveitamento do desempenho acadêmico dos(as) estudantes em cada componente curricular/disciplina.

Em atenção ao instrumento de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar, será por meio de avaliação presencial do PROITEC.

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico nos componentes curriculares são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Este item especifica a infraestrutura necessária ao curso, como salas de aula, biblioteca, laboratório específicos para a formação, sala de professores(as) e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os/as estudantes dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os/As docentes e estudantes matriculados(as) no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na biblioteca. Nessa situação, os/as usuários(as) estarão submetidos(as) às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

O Quadro 2 apresenta detalhamento referente a instalações e equipamentos necessários ao funcionamento do Curso de FIC em Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC).

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Laboratório de Informática	Com 30 computadores, com acesso à internet, projetor multimídia e condicionador de ar.
01	Sala de aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, computador e projetor multimídia

9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 3 e 4 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 3 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor(a) com graduação em Língua Portuguesa	01
Professor(a) com graduação em Matemática	01
Professor(a) com graduação em Sociologia ou Filosofia ou Direito ou Pedagogia	01
Professor(a) com graduação em licenciatura	01
Total de professores necessários	04

Quadro 4 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao/a coordenador(a) de curso e aos/as professores(as), no que diz respeito à implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio ou intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao curso.	01
Profissional técnico de nível médio ou intermediário para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

10. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares constantes do Curso FIC em Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC) e realização da prova, na modalidade presencial, será conferido ao/à egresso(a) o Certificado de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional em Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC).

11. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16. ed. Trad. M. Lahud, Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec Editora, 2009.

_____. **Para uma teoria do ato responsável**. Trad. Valdemir Miotello, Carlos Alberto Faraco. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. Trad. Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Disponível em <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> Acesso em 15 de março de 2011.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da República. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>>. Acesso em 15 de março de 2011.

_____. Presidência da República. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> . Acesso em 15 de março de 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários da prática pedagógica**. 53. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

GIROUX, Henry A. **Escola crítica e política cultural**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1987. (coleção Polêmicas do Nosso Tempo; 20).

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva, Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2011.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

_____. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

_____. **Guia de Cursos FIC**. 2016 Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva**. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Editora, 2008.

_____. **A formação social da mente**. Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE I – Língua Portuguesa

Curso: **FIC em Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC)**

Disciplina: Língua Portuguesa

Carga-Horária: **60h** (80h/a)

EMENTA

Variação e adequação linguística; Organização estrutural dos enunciados: frase, oração, períodos; Aspectos lexicais, morfológicos e sintáticos; Mecanismos linguísticos de coesão e coerência; Ortografia; Acentuação; Pontuação; Léxico e redes semânticas; Leitura e compreensão de texto; Gêneros textuais; Sequências textuais.

PROGRAMA

Objetivos

- Propiciar uma reflexão cidadã e crítica sobre as variantes linguísticas e a adequação de registro, levando-se em conta a situação enunciativa e o contexto sociocultural;
- Aperfeiçoar o conhecimento linguístico (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a);
- Proporcionar um saber reflexivo sobre a organização estrutural dos enunciados;
- Favorecer a leitura e compreensão de textos que ponderem sobre o tema, a situação enunciativa, a pertinência de informações, os juízos de valor e a eficácia comunicativa;
- Possibilitar, a partir de traços caracterizadores manifestos, a identificação da(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
- Aprimorar a percepção do texto, considerando a articulação coerente e coesa dos elementos linguísticos nas partes do texto e a progressão discursiva, levando à apropriação dos recursos coesivos e de suas diversas configurações.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Variação linguística: modalidades, variedades e registros
 - 1.1. Reconhecimento das diferentes variedades do português, levando em consideração o uso social;
 - 1.2. Reconhecimento do uso adequado do registro ao gênero textual, considerando a situação de comunicação em que cada gênero está inserido.
2. Organização estrutural dos enunciados: frase, oração, períodos.
 - 2.1. Identificação e seleção de elementos linguísticos nos vários níveis: no léxico (diferentes empregos de palavras), na morfologia (variações e reduções do sistema flexional e derivacional), na sintaxe (estrutura das sentenças e concordância);
 - 2.2. Construção de paradigmas contrastivos, com base: a) no papel funcional assumido pelos elementos na estrutura da sentença (sujeito, predicado, complementos e adjuntos) e do texto (mecanismos linguísticos de coesão e coerência), e b) no significado prototípico das classes gramaticais;
 - 2.3. Utilização de paradigmas construídos para resolver problemas relativos à ortografia, acentuação e pontuação.
3. Léxico e redes semânticas
 - 3.1. Denotação e conotação;
 - 3.2. Polissemia;
 - 3.3. Homonímia e paronímia;
 - 3.4. Sinonímia e antonímia;
 - 3.5. Hiponímia e hiperonímia.
4. Leitura e compreensão de texto
 - 4.1. Reconhecimento dos diversos gêneros textuais, privilegiando o uso público da linguagem, seja verbal ou não-verbal (notícias, entrevistas, reportagens, editoriais, propagandas, charges, crônicas, poemas, gráficos, mapas etc.);
 - 4.2. Identificação das sequências textuais: descritiva, narrativa, argumentativa, injuntiva, dialogal e explicativa;
 - 4.3. Reconhecimento e distinção de ideias principais e acessórias em vários textos, ou em um mesmo texto;
 - 4.4. Identificação da intencionalidade e informatividade de um texto;
 - 4.5. Reconhecimento de paráfrases textuais;
 - 4.6. Identificação dos processos de referência, progressão e coerência textuais.

Procedimentos Metodológicos

Aulas virtuais síncronas dialogadas e assíncronas, leituras dos textos do material didático e-book digital Proitec, discussão e análises sobre as questões das provas discursivas do exame de seleção dos anos anteriores, exercícios com resolução de questões de provas anteriores do Proitec e do exame de seleção com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação; utilização de textos teóricos produzidos e/ou adaptados pela equipe; veículos de comunicação da mídia, tais como jornais, revistas; vídeos e/ou documentários.

Recursos Didáticos

- Livro didático;
- Material didático virtual;
- Aulas assíncronas;
- Aulas síncronas.

Avaliação

Avaliação escrita do Proitec, a ser realizada de forma presencial.

Bibliografia Básica

1. HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento (Org.). Proteu na rota do descobrimento: português, matemática e cidadania. 2 ed. Natal: Editora IFRN, 2011.

Bibliografia Complementar

1. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
2. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
3. CAMARGO, T. N. de. **Uso de vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002

Software(s) de Apoio:

- <https://pt.khanacademy.org/>
- Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle

APÊNDICE II – Matemática

Curso: FIC em Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC)	Carga-Horária: 60h (80h/a)
Disciplina: Matemática	

EMENTA

Fundamentos dos conjuntos numéricos e sistemas de numeração até as operações básicas e avançadas com números de diferentes tipos. Expressões algébricas, equações e inequações de primeiro e segundo graus, funções, e sistemas de coordenadas cartesianas. Geometria, incluindo cálculo de áreas, perímetros, volumes, e conceitos de congruência e semelhança, bem como análise de dados estatísticos e probabilidade.

PROGRAMA

Objetivos

Promover o aperfeiçoamento dos estudantes nos conteúdos matemáticos do ensino fundamental, com foco na contextualização e interdisciplinaridade com a língua portuguesa, ética, cidadania e inclusão digital.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conjuntos numéricos (números naturais, números inteiros, números racionais, números irracionais e números reais);
2. Sistema de numeração decimal, binário e romano;
3. Operações com números (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números naturais, números inteiros, números racionais, números irracionais e números reais);
4. Expressões algébricas (conceito, monômios e polinômios);
5. Operações com monômios e polinômios, produtos notáveis, fatoração e simplificação de expressões algébricas;
6. Equações, inequações e sistemas de equações de primeiro grau;
7. Equações do segundo grau e funções do primeiro grau;
8. Sistemas de coordenadas cartesianas;
9. Variação de grandezas direta ou inversamente proporcionais;
10. Regra de três (simples e composta) e porcentagem;
11. Juros (simples ou composto), montante, capital e sistema de capitalização a juros simples;
12. Medidas de grandezas (densidade demográfica, velocidade, consumo de energia elétrica, escala, dentre outras);
13. Dígitos significativos em operações envolvendo medidas e representação em notação científica;
14. Polígonos: cálculo da medida da área e perímetro de figuras planas;
15. Ampliações e reduções de figuras geométricas planas;
16. Congruência e semelhança;
17. Paralelismo, perpendicularismo e ângulo em figuras bidimensionais e tridimensionais;
18. Volumes de sólidos geométricos;
19. Leitura e interpretação de dados estatísticos (em tabelas e gráficos);
20. Média aritmética simples ou ponderada;
21. Probabilidade de ocorrência de um evento;
22. Teoremas de Tales e de Pitágoras.

Procedimentos Metodológicos

Aulas virtuais síncronas dialogadas e assíncronas, material didático e-book digital Proitec, discussão e análises sobre as questões das provas do exame de seleção dos anos anteriores, exercícios com resolução de questões de provas anteriores do Proitec e do exame de seleção com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação; utilização de textos teóricos produzidos e/ou adaptados pela equipe; veículos de comunicação da mídia.

Recursos Didáticos

Livro didático
Material didático virtual
Aulas assíncronas
Aulas síncronas

Avaliação

Avaliação escrita do Proitec, a ser realizada de forma presencial.

Bibliografia Básica

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento (Org.). **Proteu na rota do descobrimento**: português, matemática e cidadania. 2 ed. Natal: Editora IFRN, 2011.

CARVALHO, Neri Terezinha Both. **Fundamentos de matemática I**. 2. ed. – Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2009. Disponível em: <https://uab.ufsc.br/ead/matematica/wp-content/uploads/2023/10/Fundamentos-de-Matematica-I.pdf>. Acesso em: 18/03/2024

Pesco, Dirce Uesu. **Matemática básica**. v. único / Dirce Uesu Pesco; Roberto Geraldo Tavares Arnaut. 5.ed. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/13843>. Acesso em: 18/03/2024

Bibliografia Complementar

CATARINA, A. Et al. **A elaboração de conceitos matemáticos com estudantes do sétimo ano da educação básica**: o processo experiencial de iniciação à docência. In: LOPES, G. S. C.; SÔNEGO, F. G. F.; MONTEDO, O. R. K.; FABRIS, T. R.; TORETI, I. R.; PREVE, D. R.; CERETTA, L. B.; GIANEZINI, K. (Orgs). *Práticas e saberes da extensão* [recurso eletrônico]. Florianópolis: Dois Por Quatro, 2018, pp. 56-70. Disponível em: <https://www.unesc.net/portal/resources/files/71/ebooks/ebook-praticas-e-saberes-da-extensao-volume-10.pdf>. Acesso em: 27/12/2022.

GASPAR, J. C. G.; SILVA, A. L. S.; BASTOS, M. S.; FONSECA, V. G. (Orgs). **Ciclo de formação em ensino de matemática: as contribuições do ensino, da pesquisa e da extensão na formação do professor de matemática**. Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. [Livro Eletrônico]. Disponível em: <https://www.editorapantanal.com.br/ebooks/2022/ciclo-de-formacao-em-ensino-de-matematica-contribicoes-do-ensino-da-pesquisa-e-da-extensao-na-formacao-do-professor-de-matematica/ebook.pdf>. Acesso em: 25/12/2022.

LOPES, R. A.; CARDOSO, A.; SOUZA JUNIOR, J. C. **Temas da matemática no ENEM**: praticar e aprender. [Recurso eletrônico]. Alfenas, MG: UNIFAL-MG, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1XQbY8iaSxrS5-mPQqnI9qzIM4cnOMor/view>. Acesso em: 27/12/2022.

SILVA, Ana Lúcia Vaz da. **Instrumentação do ensino da aritmética e da álgebra**. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. Disponível em: https://canal.cecierj.edu.br/anexos/recurso_interno/4689/download/fa2c60ccb585df0eaf3889a0ffaee365. Acesso em: 01 de julho de 2022.

SILVA, Ana Lúcia Vaz da. **Instrumentação do ensino da aritmética e álgebra**. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. Disponível em: https://canal.cecierj.edu.br/anexos/recurso_interno/6504/download/87aa84fdb8887ee52c6bbdb6dd856392. Acesso em: 01 de julho de 2022.

Software(s) de Apoio:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle

APÊNDICE III – Seminário de integração

Curso: **FIC em Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC)**
Disciplina: Seminário de integração

Carga-Horária: **15h (20h/a)**

EMENTA

Conceitos de educação profissional e tecnológica. Panorama de contextualização dos cursos ofertados nos *campi* do IFRN e apresentação de processos seletivos. Concepções, princípios e diretrizes das práticas e políticas educacionais do IFRN. Políticas afirmativas e de assistência estudantil, bem como de permanência e êxito, articuladas às ações e políticas de pesquisa e extensão. Conhecer a estrutura organizacional e física dos *campi* do IFRN e seus aspectos de ensino, pesquisa e extensão. Cursos ofertados do Ensino Médio Integrado e sobre os processos seletivos de entrada.

PROGRAMA

Objetivos

- Propiciar e ampliar os conhecimentos dos estudantes advindos do ensino fundamental em prol de uma compreensão dos aspectos institucionais e concepções da educação profissional e tecnológica no IFRN, coadunados às perspectivas da tríade do ensino, pesquisa e extensão.
- Compreender a articulação entre ensino, pesquisa e extensão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, ofertados por esta instituição nos seus vários *campi*.
- Conhecer as políticas afirmativas, assim como políticas de permanência e êxito, com foco nas políticas de assistência estudantil, pesquisa e extensão.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Reflexões introdutórias sobre a educação profissional e tecnológica no IFRN e suas articulações com os percursos formativos dos cursos técnicos integrados nos *campi*.
2. Concepções, princípios e diretrizes norteadoras das práticas e das políticas educativas no instituto e da organização didática.
3. Contextualização das políticas afirmativas e de permanência e êxito, articuladas às ações de pesquisa e extensão no percurso formativo dos estudantes.
4. Conhecer a estrutura organizacional e física dos *campi* do IFRN e seus aspectos de ensino, pesquisa e extensão.
5. Conhecer os mecanismos de entrada nos cursos técnicos do integrado com foco na apresentação dos editais anteriores do exame de seleção do IFRN para fins de contextualização dos critérios.

Procedimentos Metodológicos

Atividades acadêmicas, por meio de seminários voltados para a integração entre professores e estudantes, com o desenvolvimento de palestras com especialistas, rodas de conversas com atividades pedagógicas expositivas, dialogadas e interativas, visitas técnicas guiadas aos *campi* com instrutores, exposição de vídeos institucionais e/ou documentários e outros materiais possíveis de serem adaptados pedagogicamente, considerando os aspectos institucionais da tríade ensino, pesquisa e extensão e os conteúdos trabalhados no decorrer do curso e os objetivos na iniciação tecnológica e cidadã. Apresentação da proposta do Proitec e de editais anteriores do exame de seleção com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação; utilização de textos teóricos produzidos e/ou adaptados pela equipe; veículos de comunicação da mídia, tais como jornais, revistas; vídeos e/ou documentários.

Recursos Didáticos

- Material didático digital e/ou impresso adaptado a partir de documentos institucionais como editais, relatórios, PPP, regimento interno e PDI do IFRN
- Palestras formativas
- Apresentação de vídeos e documentários
- Atividades educacionais com visita técnica guiada aos *campi* do IFRN

Avaliação

Processo avaliativo formativo por meio da participação dos estudantes nas atividades propostas.

Bibliografia Básica

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento (Org.). **Proteu na rota do descobrimento: português, matemática e cidadania**. 2 ed. Natal: Editora IFRN, 2011.

BARREIRO, J. H. De L. C. D; TURRA, F. A. Um Estudo Exploratório Sobre Extensão Tecnológica: Suas Bases e Fundamentos para a Gestão de Políticas Públicas. In: XI CAMARGO, Celia Reis (org). **Experiências Inovadoras de Educação Profissional**: memória em construção de experiências inovadoras na qualificação do trabalhador. São Paulo: UNESP, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<https://portal.ifrn.edu.br/institucional/ensino/projeto-politico-pedagogico/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/documents/2438/OrganizacaoDidatica_2012_versaoFINAL_20mai2012.pdf>. Natal/RN: IFRN, 2012.

Bibliografia Complementar

1. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/documents/2640/PDI_2019_2026_-_1%C2%AA_Revis%C3%A3o_2023.pdf>. Natal, 2023.
2. _____. **Relatório de Gestão**. Disponível em: <<https://portal.ifrn.edu.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao/>>. Natal/RN: IFRN, 2023.
3. _____. **Manuais, estatutos e regimentos**. Disponível em: <<https://portal.ifrn.edu.br/institucional/estatutos-e-regimentos/>>. Natal/RN: IFRN, 2023.

Software(s) de Apoio:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle

APÊNDICE IV – Ética e Cidadania

Curso: **FIC em Iniciação Tecnológica e Cidadania (PROITEC)**
Disciplina: **Ética e Cidadania**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Concepção de ética, cidadania e suas construções históricas. Ética e cidadania planetária. Política: ação cidadã e democracia. Ética e cidadania no mundo digital.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a origem e a evolução dos conceitos de cidadania e ética.
- Relacionar as concepções de educação, cidadania e ética.
- Desenvolver uma prática educativa efetiva da responsabilidade socioambiental a partir de uma perspectiva da ética e cidadania planetária.
- Promover a formação cidadã comprometida com a construção de uma sociedade democrática.
- Refletir sobre a ética na internet, privacidade e verdade

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Fundamentos filosóficos da ética e moral.
2. Concepção de Cidadania e sua construção histórica.
3. Ética e Cidadania planetária.
4. Política: Cidadania e Democracia.
5. Ética e Cidadania no mundo digital.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas virtuais síncronas dialogadas e assíncronas, material didático e-book digital Proitec, discussão e análises sobre as questões das provas anteriores do Proitec e do exame de seleção com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação; utilização de textos teórico produzidos e/ou adaptados pela equipe; veículos de comunicação da mídia.

Recursos Didáticos

- Material didático virtual;
- Aulas assíncronas;
- Aulas síncronas.

Avaliação

Avaliação escrita do Proitec, a ser realizada de forma presencial.

Bibliografia Básica

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento (Org.). **Proitec na rota do descobrimento: português, matemática e cidadania**. 2 ed. Natal: Editora IFRN, 2011.

SOUSA, Antonio Bonifácio Rodrigues de. **Ética e Cidadania na educação**: reflexões filosóficas e propostas de subsídios para aulas e reuniões. São Paulo: Paulus, 2010.

SAVATER, Fernando. **Ética Urgente**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo. 2014.

MORIN, Edgar. **O método 6: Ética**. 3 Ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

Bibliografia Complementar

CORTELA, Mario Sergio; BARROS FILHO, Clovis de. **Ética e vergonha na cara**. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2014.

Software(s) de Apoio:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle

Documento Digitalizado Público

PPC_PROITEC_165h_Versão Final_20.03.2024

Assunto: PPC_PROITEC_165h_Versão Final_20.03.2024

Assinado por: -

Tipo do Documento: Projeto Político Pedagógico de Curso

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples